



Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul: uma caminhada de grandes desafios e de conquistas

Organic Producers Association of Mato Grosso do Sul: a walk of great challenges and achievements

PADOVAN, Denise Soares da Silva¹; KOMORI, Olácio Mamoru²; PADOVAN, Pablo Soares³; SOARES, Jaine Aparecida Balbino³; PADOVAN, Milton Parron⁴.

¹Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural, Dourados, MS, denisesspadovan@yahoo.com.br; ²Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS, olacio-komori@hotmail.com; ³Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, pablospadovan@hotmail.com, jainebalbino@hotmail.com; ³Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, milton.padovan@embrapa.br.

Resumo: Ao completar dezesseis anos de caminhada, a Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul – APOMS, que construiu sua história apoiando a produção em bases agroecológicas e processos organizacionais de seus associados, passou a investir para se tornar um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade – OPAC, com intuito de, legitimamente, validar a produção orgânica dos associados, certificando-a. Esse ainda é um caminho longo a percorrer, mas os frutos advindos dessa caminhada estão sendo colhidos atualmente e a satisfação dos associados é o maior prêmio. Evidentemente essa história não é permeada apenas por vitórias, mas após percorrer esses anos com objetivo de representar e trabalhar para o bem comum dos seus associados, a APOMS tem conseguido aumentar seu quadro de associados e conquistar a credibilidade do público consumidor quanto aos produtos orgânicos comercializados em feiras, entre outros processos de venda direta.

Palavras-chave: Sistema participativo de garantia, produção orgânica, processos agroecológicos, agricultura familiar, credibilidade.

Abstract: After sixteen years of walk, the Organic Producers Association of Mato Grosso do Sul - OPAMS that built its history supporting the production in agroecological bases and organizational processes of its members, started to invest to become a Participatory Organization Assessment Compliance - POAC, in order to legitimately validate the organic production of the members, by certifying it. This is still a long way to go, but the fruits arising from this walk are currently being harvested and the satisfaction of members is the highest award. Evidently, this story is not permeated only by victories, but after covering these years in order to represent and work for the common good of its members, the OPAMS has been able to increase its membership and gain the credibility of its target audience regarding to the organic products commercialized in fairs, and other direct selling processes.

Keywords: participatory system assurance, organic production, agro-ecological processes, family farming, credibility

Contexto

A produção agrícola do mundo contemporâneo tem mostrado que o solo tem sofrido grande desgaste, levando-o a processos de degradação, havendo necessidade da adoção de medidas urgentes para conservar e recuperar esse recurso natural (PEDROSA; KOMORI, 2012).

Como alternativa a esse processo, destaca-se a adoção de práticas e técnicas de base agroecológica, capazes de reestruturar o solo, recuperando seus atributos físicos, químicos e biológicos, além de contribuir para a recuperação de outros recursos naturais como a biodiversidade e a qualidade da água, por exemplo (ALTIERI, 2002).

Nesse contexto, no ano de 1998, no município de Glória de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul, um grupo de agricultores familiares que produziam café se uniram em um “grupo informal”, por um ideal comum, pois estavam preocupados em desenvolver atividades agrícolas que respeitasse o meio ambiente e as pessoas.

Esse movimento dos agricultores é altamente relevante, uma vez que culmina com anseios da população em busca de alimentação sem uso de produtos nocivos à saúde. Esse grupo começou a se espelhar na caminhada da Rede Ecovida, localizada no sul do Brasil, visando a estruturação e formação de uma associação de produtores que seguisse os princípios agroecológicos, galgando, no futuro, a produção orgânica certificada, com intuito de acessar mercados especiais.

Quanto aos princípios da agricultura orgânica, há uma variação de região para região, mas sempre devem obedecer aos regulamentos do *Codex Alimentarius* que define a produção orgânica como um sistema integrador que prioriza a biodiversidade e atividades biológicas do solo. O produtor envolvido no sistema deve estar consciente da importância em seguir as regras de utilização de insumos produzidos na propriedade, respeitando os costumes regionais (SANTOS; MONTEIRO, 2008).

Evidentemente toda essa construção foi morosa. Esse grupo de agricultores foi evoluindo gradativamente, a partir da participação em eventos, capacitações e visitas a experiências exitosas de produção orgânica e de processos organizacionais.

Ressalta-se que ao investirem no processo de transição rumo à agroecologia, esses agricultores tinham que deixar alguns vícios históricos, em relação aos processos de produção e também quanto à própria organização e percepção coletiva, o que não ocorreu de uma hora para outra. Foi um período de aprendizagem, retrocessos e conquistas do grupo envolvido.



Nessa caminhada tiveram vários segmentos da sociedade apoiando nesse processo de construção para legitimar uma entidade que representasse os agricultores e que pudesse se tornar a principal referência nos processos de produção em bases agroecológicas no Estado de Mato grosso do Sul (PADOVAN et al., 2005).

Descrição da Experiência

No ano de 2000 foi oficialmente constituída a APOMS como uma associação composta predominantemente de agricultores familiares, com produção agroecológica e em processo de transição.

Em 2001 foi formado o Fórum de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, em que os agricultores familiares juntamente com entidades representativas do poder público e da sociedade civil organizada: Embrapa Agropecuária Oeste, Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – Idaterra (atual Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER), Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, APOMS, prefeituras municipais, Associação Verde Vida, Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento de Dourados – IMAD e alguns movimentos sociais. Os objetivos desse fórum informal eram de articular e organizar discussões do processo de agroecologia, incluindo-se eventos, pesquisa, assistência técnica, formulação de políticas públicas e a comercialização da produção (KOMORI et al., 2007).

Com a formação da APOMS tiveram início a algumas mudanças no campo no Estado de Mato Grosso de Sul. Um dos eixos de atuação mais importantes da associação foi o de incentivar a produção em bases agroecológicas, com modelo integrador ao meio ambiente e de sustentabilidade para o produtor. Nessa construção de mudanças na forma de produção, também incluiu-se aspectos no desenvolvimento de valores éticos, o respeito ao meio ambiente e aos seres vivos em geral, o respeito ao próximo e a solidariedade entre os agricultores envolvidos (KOMORI et al., 2007).

Entre os anos de 2000 e 2004, a APOMS preocupada com a credibilidade de sua produção, contratou uma certificadora por auditagem, mas o foco financeiro da entidade se voltou para os custos de manter a certificadora e nos custos de uma assessoria especializada. Devido os gastos decorrentes desse processo de certificação, a associação não teve como manter a certificadora. Como consequência muitos agricultores se desmotivaram, mas os que ficaram fieis no propósito, seguiram produzindo em bases agroecológicas e sempre se esforçaram para agregar novos adeptos (KOMORI et al., 2012).



A lei 10.831/2003 – Lei dos orgânicos – teve influência positiva para que a APOMS firmasse o propósito nos objetivos quanto à produção e comercialização de produtos orgânicos.

A partir de 2005, com a influência da legislação para que entidades credenciadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA se tornassem um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade – OPAC, alguns parceiros da APOMS (estagiários, naquela ocasião) participaram de cursos oferecidos pela Rede Ecovida, para ajudar a entidade na construção do sonho idealizado pelos produtores.

Em 2007, esses parceiros da APOMS e agricultores associados foram convidados a participarem do Seminário Latino-americano sobre Sistemas Participativos de Garantia, promovido pela Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica – IFOAM e pelo Movimento Agroecológico da América Latina e do Caribe – MAELA. Foi um evento que marcou significativamente os participantes, pois a partir daí incluiu-se os Sistema Participativo de Garantia – SPG, regulamentando-o na lei dos orgânicos.

No ano de 2008, a APOMS teve aprovação de um projeto junto ao Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, cujo objetivo foi promover ações de assistência técnica e extensão rural – ATER visando implantar o SPG junto aos agricultores associados à associação. Nesse período a APOMS já almejava se tornar uma certificadora em SPG. Para tal, teve que fazer adequação no seu regimento, prevendo, inclusive a formação de uma “Rede de Agroecologia” (Figura 1). A partir daí, deu-se início a cursos sobre SPG, realização de diagnósticos das propriedades, os intercâmbios entre os grupos formados e instalação de Unidades de Referência na produção em bases agroecológicas (KOMORI et al., 2012).

Artigo



Agroecol 2016
16 a 19 de novembro de 2016
Dourados-MS

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 1. Logomarca da Rede de Agroecologia APOMS, em MS. A associação adotou a frase da Dra. Ana Primavési como uma linha norteadora da rede.

Nesse período, a APOMS esteve sempre presente junto aos seus parceiros de caminhada: universidades, prefeituras municipais, Unidades da Embrapa, Agraer, Consultoria e Assessoria para a Agricultura Familiar – SECAF, entre outras entidades, inclusive fazendo parte do Território da Grande Dourados, o qual teve fomento do MDA para apoiar a agroecologia no âmbito da agricultura familiar.

O ano de 2010 foi marcado por atividades diversas: criação do Curso Superior Tecnológico em Agroecologia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Glória de Dourados, o qual foi uma demanda da APOMS; a APOMS começa a fazer parte do Fórum Brasileiro de SPG; a equipe técnica termina o manual de procedimentos, criando formulários acompanhar as práticas e procedimentos adotados nas propriedades com intuito de adequá-las à lei vigente. Nesse ano a associação oficializa o interesse junto à Coordenação de Agroecologia do MAPA – COOAGRE/MAPA para ser credenciada como OPAC. Em 2011 a auditoria da COOAGRE promoveu a verificação dos procedimentos adotados pelos grupos produtivos ligados à APOMS, mas o ponto negativo foi que parte dos agricultores não tinha hábito de realizar as anotações exigidas pela legislação vigente (KOMORI et al., 2012).



No entanto, a associação estava firme no propósito de se tornar uma certificadora participativa, tal como a Rede Ecovida, a qual estava formando os grupos de produtores agroecológicos do sul do país, e também envidando esforços para auxiliar no processo de consolidação de leis que estavam sendo construídas pelo MAPA (KOMORI et al., 2012).

Ressalta-se que o processo de preparação e ajustes para se tornar uma OPAC ainda é muito trabalhoso, pois o grupo técnico responsável é pequeno e não consegue conscientizar todos os agricultores ligados à entidade sobre a importância de anotarem seus procedimentos nas respectivas propriedades (PADOVAN et al., 2015).

Em 2011, a Rede de Agroecologia APOMS passa a fazer parte como sócia fundadora da Associação Brasileira de Empreendimentos da Agricultura Orgânica – ABRABIO, entidade que foi criada com objetivo de defender e de propor, a nível nacional, políticas visando melhorias aos seus associados, principalmente com relação ao governo federal. Nesse processo, as parcerias foram fundamentais para amparar e dar sustentação à caminhada e fortalecimento da Rede de Agroecologia APOMS (KOMORI et al., 2012).

O processo em que a APOMS se credenciou não se estagnou, e em 2013, a APOMS teve que reestruturar seu estatuto de funcionamento para se efetivar como certificadora participativa (PADOVAN et al., 2015).

O projeto aprovado pela Petrobras serviu para dar o pontapé inicial junto aos agricultores familiares envolvidos no programa de certificação participativa. Por meio de uma das metas estabelecidas no projeto, adquiriu-se um caminhão baú (Figura 2), o qual vem sendo utilizado para ajudar no transporte da produção em escala média e grande, quando se trata de comercialização grupal.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 2. Caminhão adquirido pela Rede de Agroecologia APOMS por meio de um projeto custeado pela Petrobras.

Como parte das atividades inerentes a esse projeto, os grupos produtivos estão sempre trocando experiências e tirando dúvidas, através de mídias sociais e presencialmente, por ocasião das reuniões.

O Comitê de Comercialização da Rede de Agroecologia APOMS (Figura 3) deu grande um passo para minimizar um gargalo da cadeia produtiva dos orgânicos, que é o processo de pós-produção. Nas reuniões desse comitê, representantes de diversos Núcleos da Rede Agroecologia APOMS passaram a compreender a importância da união e de trocar experiências, o que resultou em importantes encaminhamentos em prol da coletividade.

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 3. Reunião do Comitê de Comercialização da Rede de Agroecologia APOMS, em Dourados, MS.

O projeto custeado pela Petrobras, visando implementar o sistema participativo de garantia, está findando. Entretanto, a APOMS aprovou novo projeto junto ao Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Ecoforte), com recursos da parceria da Fundação Banco do Brasil (FBB) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os recursos em todo Brasil tem beneficiado cerca de 20 mil famílias de assentados da reforma agrária, agricultores familiares, indígenas, povos e comunidades tradicionais.

Dos trinta projetos beneficiando associações e cooperativas com o foco de produção orgânica, teve a Rede de Agroecologia APOMS como um dos grupos beneficiados. Esse projeto tem vigência de 24 meses para ampliar e diversificar a capacidade produtiva dos agricultores familiares associados à entidade.

No início do ano de 2016, houve eleição para a nova diretoria. O grupo que assumiu a gestão da entidade está consciente que há um caminho árduo para continuar no projeto de certificação participativa e que não pode depender somente de projetos de captação de recursos.

Vários esforços têm sido envidados para que a Rede de agroecologia APOMS possa andar com suas pernas. Assim, decidiu-se por cobrar uma contribuição mensal dos agricultores familiares associados, com intuito de custear, minimamente, algumas ações da entidade.

A APOMS também celebrou parceria com a AGRAER e, em todo Estado de Mato Grosso do Sul, alguns técnicos da instituição pública de ATER foram designados



para atuarem junto aos grupos produtivos da Rede, o que fortalece o processo e aumenta as perspectivas de expansão.

É importante enfatizar que ainda é uma experiência inicial, porém estão sendo construídos aprendizados de ambas as partes, mas os atores envolvidos (agricultores e técnicos) têm ganhado com essa experiência atual.

Resultados

As conquistas obtidas dos últimos anos e a visibilidade que a produção em bases agroecológicas tem alcançado devem-se pelo trabalho árduo de técnicos, das diretorias APOMS, de agricultores comprometidos e dos parceiros envolvidos ligados a diversas instituições e entidades apoiadoras.

Houve expressivo aumento da autoestima dos agricultores familiares envolvidos com a produção em bases agroecológicas no Estado de Mato Grosso do Sul, com importantes repercussões positivas nas atividades do cotidiano, pois se veem protagonistas da sua própria história de mudanças e conquistas de melhorias.

Na medida em que os agricultores que participam dos Núcleos da APOMS vão compreendendo a necessidade de seguir as regras do manual de procedimentos para a certificação, e constatarem resultados positivos, os grupos se fortalecem e, conseqüentemente, também a Rede de agroecologia APOMS.

O processo de visita de pares no sistema participativo de garantia oferece uma variedade de recursos que envolvem agricultores de regiões diferentes, fazendo com que haja importantes interações e também criam laços de amizade, gerando maior confiabilidade entre eles.

O poder de decisão dos membros do Comitê de Comercialização da Rede Agroecologia APOMS ainda inicial, mas a partir de várias articulações realizadas pelo grupo, encontra-se em construção de novos canais para melhorar a comercialização da produção de todos os grupos.

As feiras livres, incentivadas por algumas prefeituras municipais em Mato Grosso do Sul, têm ajudado aos agricultores ligados à APOMS na comercialização de uma boa diversidade de produtos orgânicos, que são oferecidos fresquinhos, pois são colhidos no dia e transportados a curtas distâncias.

Nessas feiras agroecológicas também se constituem em oportunidade ímpar para que a população conheça a produção agroecológica desenvolvida pela Rede APOMS, ao mesmo tempo em que proporcionam interações de produtores com consumidores, construindo-se relações de confiabilidade.

Artigo



Agroecol 2016
16 a 19 de novembro de 2016
Dourados-MS

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



Figura 4. Feira agroecológica realizada semanalmente no Parque dos Ipês, em Dourados, MS, em 2015.

O recurso da chamada pública da Petrobras Sustentabilidade viabilizou a implantação do projeto de certificação participativa da Rede de Agroecologia APOMS, pois foi possível investir em capacitações e visitas técnicas, além de investimentos de bens materiais para aprimorar o processo certificador.

A Rede de Agroecologia APOMS teve uma importante conquista com a abertura do Banco de Crédito Solidário – Cresol em MS no ano de 2015. Essa instituição financeira oferece produtos creditícios diferenciados, visando o desenvolvimento e inclusão social dos associados, os quais são os donos, beneficiários e fornecedores da cooperativa. Atua em formato de Rede e os recursos financeiros e operações de crédito são disponibilizados pela Cresol a partir de recursos oficiais e privados, com objetivo de apoiar o desenvolvimento e integração dos associados.

A Cresol foi instalada no Município de Glória de Dourados, MS, e a diretoria é composta por pessoas que fazem parte da APOMS. A entidade de crédito beneficiará 40 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, com serviços financeiros diferenciados dos bancos particulares e governamentais. A conquista da instalação da Cresol foi obtida a partir de um intenso trabalho desenvolvido durante vários anos por gestores da APOMS junto à Cresol Nacional.

Com apoio do governo estadual, por meio da parceria da APOMS com a Agraer, também há expectativa de outras ações para ajudar nesse processo de certificação participativa, estimulando todos os envolvidos, garantindo confiabilidade de ambas as partes.



Referências bibliográficas

KOMORI, O. M., PADOVAN, M. P., RANGEL, M. A. S., LEONEL, L. A. K. Núcleo de agroecologia de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

KOMORI, O. M., PEDROSA, R. A., SILVA, J. C., VITA, E. A., PRATA, V., da COSTA, Z. F. Visita de pares: muito mais que controle social, o fortalecimento de relações solidárias. **Cadernos de Agroecologia**, v. 7, n. 2, 2012.

KOMORI, O. M., PEDROSA, R. A., VITA, E. A., CUNHA, J. S., PRATA, V. G. Sistema Participativo de Garantia: caminhos percorridos pela Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, v. 7, n. 2, 2012.

NOVAES, W. Eco-92: avanços e interrogações. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 15, p. 79-93, 1992.

PADOVAN, D. S. S.; NASCIMENTO, J. S.; PADUA GOMES, J. B.; FERNANDES, S. S. L.; PADOVAN, M. P. Transição agroecológica na agricultura familiar em Mato Grosso do Sul: alguns avanços e desafios. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, 2015.

PADOVAN, M. P.; URCHEI, M. A.; MERCANTE, F. M.; CARDOSO, S. **Agroecologia em Mato Grosso do Sul: princípios, fundamentos e experiências**. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

PEDROSA, R. A.; KOMORI, O. M. Agricultores familiares da APOMS e o manejo de sistemas agroecológicos. **Cadernos de Agroecologia**, v. 7, n. 2, 2012.

SANTOS, G. C. dos; MONTEIRO, M. Sistema orgânico de produção de alimentos. **Alimentos e Nutrição**, v. 15, n. 1, p. 73-86, 2008.